

ESCUTAR A CRIANÇA, ESCREVER DRAMATURGIAS: CONEXÕES ENTRE VENTOFORTE E O TERRITÓRIO DA INFÂNCIA EM DRAMATURGIAS EMERGENTES

Pâmela Caixeta, Universidade Federal de Goiás- UFG¹

Takaiúna, Universidade Federal de Uberlândia - UFU²

A análise propõe investigar as intersecções entre o trabalho desenvolvido pelo Teatro Ventoforte, sob direção de Ilo Krugli, e o Território da Infância no âmbito das Dramaturgias Emergentes. O percurso artístico-pedagógico de Krugli, marcado pela criação de um teatro lúdico e experimental, reconhece a criança não apenas como espectadora, mas como sujeito criador capaz de instaurar novos modos de fazer teatral. Os espetáculos revelam o respeito à criança, à sua sensibilidade e à forma peculiar como esta vê e interpreta um espetáculo e, conseqüentemente, o mundo (Rezende, 2009, p.20). Essa perspectiva aproxima-se das proposições das Dramaturgias Emergentes, que compreendem a dramaturgia como prática expandida, atravessada por processos coletivos, experiências sensíveis e pela valorização de múltiplos olhares. Evidencia-se que a infância, mais do que um recorte etário, constitui-se como potência estética, política e epistemológica, atuando como dispositivo de ressignificação dos modos de produção dramática. O Território da Infância, nesse sentido, não se limita a tematizar a criança em cena, mas aponta para práticas que a reconhecem como presença criadora, legitimando a imaginação, a fabulação e a inventividade como fundamentos de uma dramaturgia viva. Ao aproximar a experiência do Ventoforte dessa concepção, ampliam-se reflexões sobre a infância no teatro contemporâneo, deslocando perspectivas tradicionais e abrindo espaço para processos que se sustentam na escuta, na pluralidade e na criação partilhada.

¹ Pâmela Caixeta é atriz e pesquisadora. Graduada em Teatro - Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás e formada pela Escola Latino-americana de Dramaturgias Emergentes. Atualmente faz parte do GRUDE, grupo de pesquisa voltado para Dramaturgias Emergentes.

² Takaiúna é Dramaturga e Diretora Teatral. Criadora da metodologia Dramaturgias Emergentes com mediações realizadas em três continentes, Americano (México, Bolívia, Equador, Chile, Peru e Brasil), Africano (Guiné Bissau) e Europeu (Holanda). Fundadora da Escola Latino-americana de Dramaturgias Emergentes. Organizou a "Coletânea de Dramaturgas Goianas" primeiro livro do gênero no estado de Goiás. Doutoranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia – bolsista FAPEMIG. É mestre no mesmo curso e instituição. Pós-graduada em Políticas Culturais de Base Comunitária FLASCO-Argentina. Licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás.

REFÊRENCIAS

REZENDE, Wilton Carlos Amorim. **Teatro Ventoforte de 1985 a 1995: a formação de um artista e arte-educador**. 2009. 201 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/86880> .